

A produção familiar no mercado global

No final deste mês de outubro ficou definitivamente provado que a globalização da economia é um fato consumado. Não se trata mais de uma tendência, de uma perspectiva, de uma idéia a ser aceita ou combatida. É uma realidade.

O efeito de uma queda nas bolsas de valores asiáticas correu o planeta em questão de horas e em poucas horas as dificuldades da economia brasileira, que já eram grandes, ficaram maiores, obrigando o governo a uma série de medidas, provavelmente necessárias para a nação, mas desagradáveis para o cidadão. E o Natal da maioria dos brasileiros ficou mais pobre, sem que eles tivessem feito absolutamente nada para isto.

Este fato consumado, ou esta realidade, que é a economia globalizada tem sido e continuará sendo objeto de análises, debates e estudos vastos e variados, em razão da complexidade e da abrangência da sua natureza. Assim, não se pretende neste pequeno espaço e neste breve comentário mais do que chamar a atenção para alguns de seus aspectos que afetam direta e intensamen-

te a agricultura e o setor público agrícola de Santa Catarina.

Como é sabido, os sistemas e subsistemas, sejam econômicos ou naturais, são tanto mais vulneráveis quanto mais complexos, ou seja, os níveis e a amplitude dos riscos aumentam com a sofisticação e a dependência. E a globalização implica justamente isto: aumentar a interdependência dos sistemas e subsistemas. Daí os estragos imediatos da crise asiática na economia brasileira, como de resto no mundo inteiro.

Diante da realidade global e globalizante, a questão prática que se coloca - e que é alvo desta reflexão - é saber como fica e como ficará doravante a agricultura catarinense. E mais ainda: qual o futuro da pequena propriedade, o sistema de produção básico e majoritário na economia agrícola de Santa Catarina?

Do ponto de vista social, uma das características indesejáveis do grande sistema econômico global é o alto risco a que ficam sujeitos os agentes individuais. Outra é a probabilidade alta de exclusão de um grande número destes agentes face ao acirramento da concorrência. Portanto, quem ti-

ver interesse em manter, preservar e desenvolver estes pequenos agentes produtivos - caso da pequena propriedade rural - terá que lhes dar segurança, via sustentabilidade, e eficiência, via especialização.

A Epagri tem este interesse, tanto que a sustentabilidade e a competitividade da agricultura catarinense face aos mercados globalizados são os alvos do seu recém elaborado plano estratégico, documento que fixa a missão, os objetivos e as diretrizes da Empresa, e que resultou de um longo e necessário processo de planejamento estratégico.

A agroindustrialização caseira é um exemplo do que pode ser feito para aumentar a renda e diminuir os riscos das pequenas propriedades, ampliando e garantindo a participação da agricultura familiar no mercado. A Epagri está apoiando estas atividades, conforme se constata em matéria nesta edição da revista Agropecuária Catarinense. Pode não ser uma solução, mas é uma opção. E na aldeia global sobreviverão os que tiverem mais e melhores opções.



REVISTA TRIMESTRAL

15 DE DEZEMBRO DE 1997

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Fax (048) 234-1024, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

EDITORIAÇÃO: Editor-Chefe: Dorvalino Furtado Filho, Editor-Técnico: Vera Talita Machado Cardoso, Editores-Assistentes: Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES:

PRESIDENTE: Dorvalino Furtado Filho
SECRETÁRIA: Vera Talita Machado Cardoso
MEMBROS: Airton Rodrigues Salerno, Celso Augustinho Dalagnol, Eduardo Rodrigues Hickel, Carlos Luiz Gandin, Roger Delmar Flesch

A Epagri é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO: Áurea Tereza Schmitt, Eduardo Rodrigues Hickel, Guilherme Caldeira Coutinho, João Afonso Zanini Neto, José Angelo Rebelo, José Itamar da Silva Boneti, José Maria Milanez, Luiz Gonzaga Ribeiro, Murito Ternes, Paulo A. de Souza Gonçalves, Paulo Sergio Tagliari, Richard Bacha, Tássio Dresch Rech, Vera Talita Machado Cardoso

JORNALISTA: Homero M. Franco (SC 00689 JP)

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

DESENHISTAS: Jorge Luis Zettermann, Vilton Jorge de Souza, Mariza T. Martins

CAPA: Hargolf Grassmann e Escritório Local de Gaspar/Epagri

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Maria Teresinha Andrade da Silva, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

DOCUMENTAÇÃO: Selma Garcia Blaskiviski

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira e Mirna Bianchini Vali/Rosane Chaves Furtado e Zulma Maria Vasco Amorim - GMC/Epagri, C.P. 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Ramais 245 e 243, Fax (048) 234-1024, 88034-901 Florianópolis, SC.
Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

PUBLICIDADE: Florianópolis: GMC/Epagri - Fone (048) 234-0066, Ramal 263 - Fax (048) 234-1024 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - Fone (011) 259-8566 - Fax (011) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia Fone (051) 221-0530, Fax (051) 225-3178.
Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis:

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - Trimestral
Editada pela Epagri (1997-)
1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: EPAGRI

CDD 630.5